

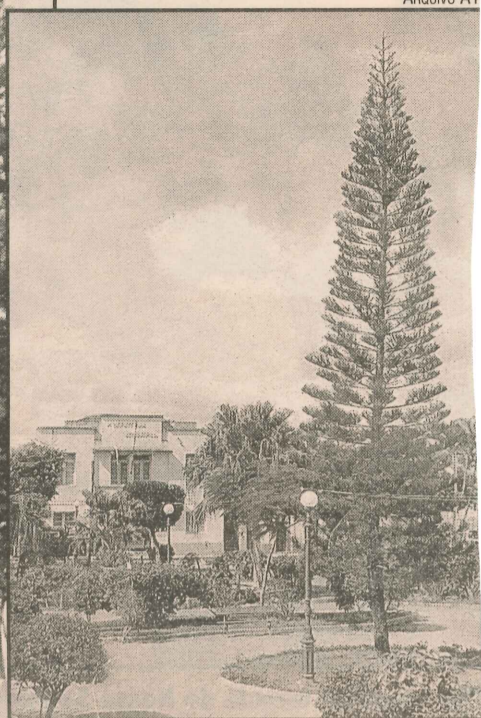
AJ01518

*Cariacica*

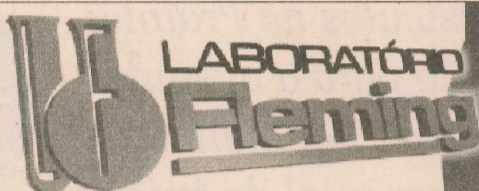
LEONARDO BICALHO/AT

ARQUIVO AT

# Lembrança de uma freguesia em Cariacica



A praça central não mudou muito nas últimas décadas. À esquerda, foto atual



Quando tratamos de saúde o fundamento básico é a precisão no resultado. E disso, o Fleming entende, há mais de 30 anos.

Av. Campo Grande, s/n - Lj. 30  
(ao lado Pax Domini)  
C. Grande

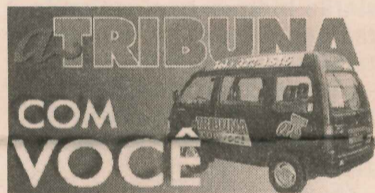
Rua Joaquim Cardoso, 36  
Itaquari 226.2955

*A história do bairro se confunde com a do município. Inicialmente a região se destacou como parada de burros, depois virou sede*

Como todo início de povoação antiga, a formação de Cariacica-Sede está ligada ao surgimento de uma praça, uma sede administrativa e uma igreja-matriz. São João Batista (que também dá nome ao templo) foi escolhido, neste caso, como o padroeiro do bairro.

Festejado em 24 de junho, mesma data em que se comemora o Dia de Cariacica e ironicamente - na opinião do técnico de produção do Departamento de Cultura, Esporte e Lazer da Prefeitura de Cariacica, Carlos Délio - marca a transferência da sede administrativa para Campo Grande.

"Parece de propósito, mas o dia virou festa", comentou o técnico. Atualmente, o santo padroeiro é lembrado com procissões, bandas de congo, feira de barracas, gincanas e o "Concer-



to de São João", quando um coral apresenta canções populares e clássicas.

Apesar de o bairro não ter nenhuma igreja em homenagem a São Sebastião, o dia do santo (20 de janeiro) também é comemorado pelos moradores de Cariacica-Sede.

Segundo Carlos Délio, esse ano o festejo reuniu mais de 100 cavaleiros, num cortejo que acompanhou a imagem de São Sebastião por uma procissão de cerca de sete quilômetros.

## HISTÓRIA

Antiga sede do município, a

história do bairro se mistura com a da cidade. Seu nome, por exemplo, vem da denominação tupi "Cari jacica" (chegada de branco), abreviado com o tempo, e que era o nome de um rio descoberto pelos indígenas.

A ordem para a construção de uma igreja-matriz, na então freguesia (espécie de povoação) de São João Batista de Cariacica, foi dada em 1839. Naquela época, o local era uma parada de burros de carga.

O prédio da atual igreja, no entanto, só foi erguido em 1845, com os esforços do padre Pivtela de Trento que chamou o povo em procissão para carregar pedras e executar a obra.

Só por volta de 1889 o anti-

go telhado de palha foi substituído por telhas francesas, trazidas de Marselha e mantidas até hoje. Na mesma época foi construída a atual torre.

Prefeito antigo do município (de 1959 a 1964) e também morador do bairro, Eduartino Silva, hoje com 94 anos de idade, disse que precisou negociar sua campanha para conseguir água e pavimentação.

"Eu não queria me candidatar mas meus amigos insistiram e eu falei com o candidato ao governo do Estado que só aceitaria caso ele promettesse que traria água para cá e asfaltaria a estrada, que não passava de uma estrada de boi. E eu consegui", lembrou.

# Moradores fazem viagem ao passado

Os moradores de Cariacica-Sede garantem que o bairro, que já funcionou como centro administrativo municipal, ainda guarda lembranças de quando era apenas uma freguesia (espécie de povoação), no século passado.

Há 60 anos residindo no local, o comerciante Luiz Carlos Rodrigues Pina lembra da época em que o bairro nem tinha calçamento e o número de habitantes era pequeno.

"Tudo aqui era de terra. Desde criança eu trabalho e naquele tempo distribuía leite. Era a maior dificuldade vender 20

litros, de tão pouca gente que tinha", contou ele.

Hoje, proprietário do conhecido bar Social, Pina destacou a estrutura de seu estabelecimento - ele fica instalado em um antigo armazém de café -, como um vestígio da memória de Cariacica-Sede, no passado um ponto de estoque e movimentação de produtos alimentícios originários da região serrana.

De acordo com Pina, na época o comércio local era impulsionado pelo movimento dos caminhoneiros, que se instalavam em pensões, consumiam

nos bares e nas lojas em geral.

"Eu lembro que tinha um caminhão da marca Internacional que quando vinha lá de cima a gente sabia logo, porque ele entrava tocando o Hino Nacional, era bonito! Mas Cariacica é isso aí mesmo, não mudou quase nada", ressaltou Pina.

Hoje, a maior parte da produção é escoada por uma outra rota. "Antigamente, passavam por aqui caminhões de Afonso Cláudio e Itaguaçu, geralmente com café. Agora, só os de Santa Maria de Jetibá que vão para a Ceasa, o resto

desce por Fundão", disse o comerciante Adybio Masruha.

Para ele, essa mudança afetou profundamente o desenvolvimento do bairro, em particular o comércio. Dono de um açougue há 30 anos e ex-proprietário de uma farmácia, Masruha afirmou que com a queda do movimento de cargas no local o consumo também foi reduzido.

"A partir do final da década de 70, depois que levaram a prefeitura e o fórum daqui, também sentimos mais queda no movimento", observou o comerciante.

# Comunidade ajuda a manter asilo de idosos

Um asilo comunitário e um curso de informática, a preços populares, são benefícios mantidos pelos moradores de Cariacica-Sede por meio de convênio e de trabalho voluntário.

"O asilo Avedalma tem uns 50 internos e funciona há mais ou menos 15 anos aqui no bairro. Ele funciona com a ajuda da comunidade. Os idosos que têm pensão são levados para lá e o dinheiro é administrado por voluntários", explicou o tesoureiro do Conselho de Segurança de Cariacica-Sede, Jomar Rocha.

Os moradores contam, também, com um curso de informática a preços populares. Ministrado pela JCS Informática, o programa faz parte de uma parceria entre a comunidade e uma empresa. Os pacotes chegam a ser 60% mais em conta do que os oferecidos no mercado.

"A cada 15 alunos matriculados, nós damos uma bolsa para um estudante carente da região. Além disso, nós temos um convênio com o movimento comunitário para baratear, em até 25%, as despesas com cartazes, bicicleta de som, faixas, convites", afirmou a sócia-gerente da JCS Informática, Ana Maria Santos.

O bairro também abriga o Instituto Espírito-Santense de Bem-Estar do Menor (Iesbem).

**BAILE** - O morador Carlos Délio, organizador do baile de aniversário do Esporte Clube Brasil, solicita a correção da data divulgada pela Associação de Moradores. Portanto, a festa será realizada no próximo dia 20 (e não 17, como foi publicado na edição de ontem de A Tribuna), a partir das 22 horas.